

**DETERMINAÇÃO DO ÍNDICE DE PEGAMENTO DE ENXERTOS DE MARACUJÁ AMARELO (*Passiflora edulis* Sims. f. *flavicarpa* Deg.) SOBRE PORTA-ENXERTO DE MARACUJÁ-DO-MATO (*P. cincinnata* Mast.)** Francisco Pinheiro de Araújo<sup>1</sup>; Nataniel Franklin de Melo<sup>2</sup>; Carlos Antonio Fernandes Santos<sup>3</sup>.  
<sup>1</sup>Eng. Agr., M.Sc., Pesquisador da Embrapa Semi-Árido/Doutorando em Horticultura – UNESP Botucatu-SP; <sup>2</sup>Biólogo, D.Sc., Pesquisador da Embrapa Semi-Árido, Petrolina-PE; <sup>3</sup>Eng. Agr., Ph.D., Pesquisador da Embrapa Semi-Árido. (pinheiro@cpatsa.embrapa.br).

O maracujá-do-mato é uma espécie trepadeira perene, pertencente a família Passifloraceae, com ocorrência freqüente nas caatingas do Nordeste brasileiro. Possui mecanismos adaptativos contra a falta de água, destacando-se entre as espécies comerciais do gênero *Passiflora* L. O presente trabalho teve como objetivo avaliar o índice de pegamento de enxerto do maracujá amarelo sobre o maracujá-do-mato, visando viabilizar o cultivo da espécie comercial sob condições de sequeiro. O trabalho foi realizado em condições de telado na sede da Embrapa Semi-Árido (Petrolina-PE), utilizando-se duas formas de enxertia combinadas com dois tipos de porta-enxertos. Os processos de enxertia usados foram a garfagem lateral (GL) ou em fenda cheia (GFC), sobre porta-enxertos enraizados provenientes de sementes (PES) ou de estacas não enraizadas (PEE) (enxertia de mesa), totalizando quatro tratamentos (GL+PES; GL+PEE; GFC+PES e GFC+PEE) com quatro repetições. As estacas utilizadas como porta-enxertos, foram coletadas de ramos medianos e apresentavam diâmetro médio de 0,6 cm, com 35 cm de comprimento. Os garfos para enxertia do maracujá amarelo possuíam acima de três gemas, com diâmetro médio de 0,6 cm, coletados de várias plantas. A época da coleta de garfos para porta-enxertos foi logo após as primeiras chuvas, quando as plantas iniciaram o lançamento de novas brotações. Entre os tratamentos feitos, a (GFC+PEE) e a (GFC+PES) resultaram em percentagens de pegamento de 56,2% e 75,0%, e de sobrevivência dos enxertos de 55,5% e 83,3%, respectivamente. Para os tratamentos (GL+PEE) e (GL+PES) foram obtidos percentagens de pegamento de 87,5% e 81,25%, e de sobrevivência dos enxertos 85,71% e 84,61%, respectivamente. A enxertia do maracujá amarelo sobre porta-enxerto do maracujá-do-mato não apresentou sinais de incompatibilidade, observando-se plantas bastante vigorosas e com início de produção cinco meses após o transplantio.